

Carta de Fortaleza

O Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Abrasco se reuniu nos dias 21 e 22 de novembro de 2018 em Fortaleza, estando presentes 75 dos 94 Programas da área.

As discussões foram marcadas pela preocupação com o momento em que vive o país e as consequências das reduções importantes nos investimentos em Saúde, Educação e Ciência e Tecnologia.

O Fórum entende ser necessária a manutenção do fomento à produção científica de qualidade na área de Saúde Coletiva e da formação de profissionais, em nível de pós-graduação, qualificados para atendimento das necessidades de saúde da população. Para assegurar esses propósitos a preservação e a ampliação do financiamento público se fazem claramente necessárias.

O Fórum reafirma os princípios de excelência acadêmica e compromisso social que norteiam a Saúde Coletiva, ressaltando a prioridade da atenção às populações em situação de vulnerabilidade. Nesse sentido, a avaliação e o monitoramento das condições de saúde das populações, que a Saúde Coletiva vem fazendo com muito rigor, devem continuar servindo de subsídio à formulação de políticas e programas públicos que atendam às demandas em saúde dos brasileiros e das brasileiras. Especialmente, ressalta-se a importância da defesa e preservação do Sistema Único de Saúde (SUS), valorizando as redes regionais de atenção à saúde e, conseqüentemente, a integralidade do cuidado, com ênfase no papel da Atenção Primária em Saúde.

As mudanças do sistema de avaliação dos PPG, ainda em fase de construção, apontam para a valorização tanto das atividades de formação de discentes, pesquisadores e profissionais, quanto dos impactos acadêmicos e sociais. Ao mesmo tempo, indicam a desvalorização do “produtivismo”, caracterizado pela busca da publicação do maior número possível de artigos científicos. O Fórum considera correta a direção dessas mudanças, que podem vir a contribuir para o fortalecimento da pós-graduação no país.

Essas propostas, contudo, precisam ser amplamente discutidas com a comunidade acadêmica e, por isso, deverão pautar as discussões do Fórum no sentido de amadurecer proposições que, efetivamente, promovam o crescimento e a consolidação da pós-graduação e sua contribuição para a formação em ciência e tecnologia no país.

Diante desse quadro, foram pontuados alguns desafios, que deverão nortear a atuação deste Fórum nos próximos meses:

1. A defesa do ensino público gratuito e de qualidade, em todos os níveis.
2. A importância de se preservar a CAPES e reestabelecer a autonomia e o poder decisório do CTC-ES; além de defender a manutenção do Portal de Periódicos.
3. A manutenção de instrumentos que permitam a solidariedade entre os programas, para melhoria do Sistema Nacional de Pós-graduação e, conseqüentemente, formação de recursos humanos qualificados.
4. A necessidade de melhorar a divulgação do conhecimento, incluindo valorização dos periódicos nacionais.

Fica reafirmado, portanto, o compromisso dos Programas de Pós-graduação em Saúde Coletiva com a formação profissional de qualidade, crítica e ética, tendo como objetivo a defesa da saúde como direito e dever do Estado, expressa na qualificação do Sistema Único de Saúde brasileiro, além de seu papel imprescindível para o desenvolvimento econômico e social, de forma sustentável, justa e democrática.

Fortaleza, 22 de novembro de 2018

FÓRUM DE COORDENADORES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ABRASCO